

O ENCONTRO DE ARQUIVO, CULTURA E JUSTIÇA SOCIAL E A CRIAÇÃO DA REDE LATINO-AMERICANA DE PESQUISADORES EM ARQUIVOS COMUNITÁRIOS, CULTURA, IDENTIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

The Archive, Culture and Social Justice Meeting and the creation of the Latin American Network of Researchers in Community Archives, Culture, Identity and Social Justice

Natália Bolfarini Tognoli¹ 

Lucia Maria Velloso de Oliveira² 

Bianca Therezinha Carvalho Panisset³ 

RESUMO

O artigo relata a experiência de criação e consolidação do Encontro de Arquivo, Cultura e Justiça Social, realizado a partir de 2024, e analisa sua contribuição para a constituição da Rede Latino-Americana de Pesquisadores em Arquivos Comunitários, Cultura, Identidade e Justiça Social. Tem como objetivo apresentar o contexto de surgimento do evento, discutir sua trajetória e refletir sobre sua relevância para o fortalecimento dos debates acerca dos

¹Professora adjunta no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente permanente no Programa de Pós-graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa (PGMA/FCRB) e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF). Editora-chefe da *Knowledge Organization Journal* e editora científica da revista *Officina*. Líder do grupo de pesquisa “Arquivos, Bibliotecas e Organização do Conhecimento”. Bolsista de Produtividade em Pesquisa – CNPq nível 2. E-mail: nataliatognoli@id.uff.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5668344562019395>

²Professora Adjunta, 40 h DE, da Universidade Federal Fluminense do Departamento da Ciência da Informação, habilitada e classificada em concurso público de provas e títulos, cedida desde março de 2024, para a Fundação Casa de Rui Barbosa, onde ocupa o cargo de Diretora do Centro de Memória e Informação. É Professora permanente credenciada ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense e Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Nomeada pelo Presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa, Pró-Reitora do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA), desde abril de 2024. E-mail: luciemarie@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4694576349618479>

³Arquivista, chefe do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa, doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial pela COPPE/ UFRJ. E-mail: biancapanisset@rb.gov.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3747903021737250>



arquivos comunitários, da memória, da cultura e da justiça social na América Latina. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado na análise documental dos registros institucionais do evento, das publicações decorrentes de suas edições e dos documentos produzidos pela Rede. Os resultados demonstram que o Encontro se consolidou como um espaço de articulação entre universidade, instituições de memória, movimentos sociais e comunidades, promovendo diálogos sobre reconhecimento, decolonização, cidadania e reparação histórica. Destaca-se, como principal desdobramento, a criação da Rede Latino-Americana de Pesquisadores em Arquivos Comunitários, Cultura, Identidade e Justiça Social, concebida como um espaço colaborativo voltado à cooperação acadêmica, ao desenvolvimento de metodologias, à formulação de políticas públicas e à valorização dos arquivos comunitários. Conclui-se que o evento contribui para a consolidação de um campo emergente de estudos e práticas arquivísticas comprometidas com a diversidade, a memória coletiva e a justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos. Cultura. Justiça Social. Rede Latino-Americana de Pesquisadores em Arquivos Comunitários, Cultura, Identidade e Justiça Social.

ABSTRACT

This article presents the experience of creating and consolidating the Archive, Culture and Social Justice Meeting, which has been held since 2024, and analyzes its contribution to establishing the Latin American Network of Researchers in Community Archives, Culture, Identity and Social Justice. The main goal is to present the context in which the event emerged, discuss its trajectory, and reflect on its relevance to strengthening debates on community archives, memory, culture, and social justice in Latin America. Methodologically, the study adopts an experience report approach based on documentary analysis of institutional records, publications from the meeting editions, and documents produced by the Network. The findings demonstrate that the Meeting has become an important space for collaboration among universities, memory institutions, social movements, and communities, fostering discussions on recognition, decolonization, citizenship, and historical reparation. Its most significant outcome was the creation of the Latin American Network of Researchers in Community Archives, Culture, Identity, and Social Justice, conceived as a collaborative platform dedicated to academic cooperation, methodological development, public policy advocacy, and the promotion of community archives. The article concludes that the initiative contributes to the consolidation of an emerging field of archival studies and practices committed to diversity, collective memory, and social justice.

KEYWORDS: Archives. Culture. Social Justice. Latin American Network of Researchers in Community Archives, Culture, Identity, and Social Justice.

1 INTRODUÇÃO



A gênese do *Encontro de Arquivo, Cultura e Justiça Social*, em 2023, está diretamente relacionada às inquietações teóricas e às agendas de pesquisa desenvolvidas no âmbito dos grupos *Arquivos, Bibliotecas e Organização do Conhecimento* e *Arquivos, Acesso e Informação*, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF). À época, ambos apontavam para a necessidade de criar um fórum específico que inserisse mais profundamente os arquivos como lugares de identificação, pertencimento, reparação e cidadania. O encontro com o projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), em 2023, com a proposta de reflexão e análise acerca do papel de instituições públicas de custódia de acervos junto aos arquivos comunitários, foi oportuno, e, assim, foram estruturadas as primeiras edições do evento (2024, 2025 e 2026). A partir das discussões iniciais realizadas, ficou evidente a necessidade de aprofundar, no campo arquivístico brasileiro, o debate sobre arquivos comunitários, tema ainda pouco explorado naquele momento (2023-2024), no contexto da Arquivologia brasileira.

Nesse sentido, os interesses, inquietudes e agendas de pesquisa dos grupos e do projeto supramencionados convergiram para a temática em discussão e para a consolidação dessa convergência por meio de um evento científico. Desde sua concepção, o encontro foi pensado não apenas como um evento acadêmico, mas também como um espaço de escuta, intercâmbio e construção coletiva. A proposta buscava aproximar teoria e prática, reunindo pesquisadores nacionais e internacionais, profissionais de arquivos e representantes de instituições comunitárias que atuam diretamente na preservação de arquivos que evocam memórias coletivas. A proposta inicial era fomentar reflexões sobre os desafios da identificação, representação, preservação e acesso aos acervos produzidos frequentemente excluídos das políticas institucionais de memória e/ou que causam impacto no pleno exercício da cidadania.

A primeira edição do *Encontro de Arquivo, Cultura e Justiça Social* foi realizada presencialmente de 6 a 8 de agosto de 2024, nas dependências da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Sob o tema “Identificação, representação e reconhecimento”⁴, o evento

⁴ Informações sobre a programação do evento podem ser encontradas no sítio eletrônico: <https://www.even3.com.br/e/i-encontro-de-arquivos-cultura-e-justica-social-456107>. Acesso em: 20 jun. 2026.



consolidou-se como um espaço de discussão de experiências, pesquisas e estudos voltados aos arquivos comunitários, aos arquivos de movimentos sociais e de minorias e aos arquivos públicos, diante dos desafios contemporâneos relacionados ao reconhecimento de diferentes sujeitos sociais.

A organização da primeira edição partiu da compreensão de que o debate sobre arquivos comunitários ainda se encontrava em construção no contexto brasileiro. Por essa razão, optou-se por reunir pesquisadores de diferentes tradições arquivísticas e de distintas perspectivas teóricas, o que possibilitou um diálogo plural sobre o tema. Participaram do encontro pesquisadores internacionais como Andrew Flinn (Reino Unido), Ricky Punzalan (Estados Unidos) e Marta Lucía Giraldo Loperó (Colômbia), além das pesquisadoras brasileiras Natália Tognoli, Lucia Maria Velloso de Oliveira e Bianca Therezinha Carvalho Panisset, idealizadoras e organizadoras do evento que, à época, já desenvolviam reflexões sobre arquivos, ética, memória e justiça social.

Além das palestras, foram apresentados onze trabalhos de pesquisadores da área, que resultaram no primeiro volume da série *Arquivos, Cultura e Justiça Social*, a ser publicado pela Editora Pimenta Cultural em 2026 (no prelo).

Outro aspecto central da primeira edição foi a presença ativa de instituições comunitárias e de espaços de memória social. Museus comunitários, centros de documentação e iniciativas de preservação de memórias locais participaram das mesas de debate, compartilhando experiências concretas de organização, preservação e difusão de seus acervos. Participaram do encontro instituições como Ecomuseu Ilha Grande, Centro de Memória do Cacique de Ramos, Museu da Maré, Armazém Memória, Centro de Documentação LGBTI+ Prof. Dr. Luiz Mott (CEDOC LGBTI+) | Grupo Dignidade, IPEAFRO – Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros, e Museu da Cultura Puri.

As discussões desenvolvidas ao longo da primeira edição evidenciaram a necessidade de ampliar as articulações entre pesquisadores e iniciativas comunitárias latino-americanas. Como resultado dos debates, foram elaboradas quatro recomendações principais: 1) a criação de uma Rede Latino-Americana de Pesquisadores em Arquivos Comunitários, Cultura, Identidade e Justiça Social; 2) a implantação de um observatório de arquivos comunitários na América Latina; 3) a publicação de um livro com os trabalhos apresentados; e 4) a realização de uma segunda edição do encontro em 2025.



A segunda edição do evento ocorreu entre os dias 24 e 26 de junho de 2025, sob o tema “Decolonização, os arquivos e as instituições de memória”⁵. O debate deslocou-se, então, para as perspectivas decoloniais aplicadas aos arquivos e às instituições de memória, enfatizando os processos de ressignificação dos acervos e o papel social desses arquivos na promoção do direito à cultura, à identidade e à justiça social.

A escolha do tema refletiu um momento importante de amadurecimento das discussões iniciadas no primeiro encontro. Tornou-se evidente que pensar os arquivos comunitários implicava também questionar estruturas tradicionais de poder, práticas institucionais excludentes e modelos centralizados de produção da memória. Assim, a segunda edição buscou discutir como os arquivos podem atuar como instrumentos de reparação histórica e de fortalecimento de grupos historicamente marginalizados.

O evento reuniu novamente pesquisadores nacionais e internacionais, entre eles Geoffrey Yeo (Inglaterra), Jamila Ghadar (Líbano e Canadá), Widad Mustafa El Hadi (França), Maíra Fernandes Alencar (UFPR, Brasil), além das pesquisadoras brasileiras vinculadas à FCRB e à UFF.

Na ocasião, foram apresentados vinte e um trabalhos acadêmicos, o que gerou um aumento de aproximadamente 90% no número de pesquisas interessadas em divulgar seus resultados no evento, que foram posteriormente publicados no II volume da série *Arquivos, Cultura e Justiça Social*⁶, sob o título *Decolonização, os arquivos e as instituições de memória*. O II Encontro manteve a estrutura de escuta, com uma nova mesa-redonda, composta por representantes de instituições comunitárias e de museus voltados à preservação de memórias indígenas, afro-brasileiras, LGBTQIA+ e de outros grupos sociais historicamente invisibilizados. As instituições presentes foram: Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, Museu da História e da Cultura Afro-brasileira (MUHCAB), Museu da Diversidade Sexual, Centro de Memória Sebastiana Arruda – Renascença Clube, e Centro de Memória Dorina Nowill.

⁵ Informações sobre a programação do evento podem ser encontradas no sítio eletrônico: <https://www.even3.com.br/e/ii-encontro-de-arquivo-cultura-e-justica-social-2025>. Acesso em: 20 jun. 2026.

⁶ O livro reúne 23 trabalhos e conferências apresentados no evento e pode ser acessado gratuitamente no *link*: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2026/03/eBook_decolonizacao-arquivos.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

Um dos marcos mais importantes da segunda edição foi a realização da primeira reunião da Rede Latino-Americana de Pesquisadores em Arquivos Comunitários, Cultura, Identidade e Justiça Social, cuja criação havia sido proposta ao final do primeiro encontro. A reunião contou com 23 participantes, representantes de diferentes instituições e estados do país

A criação da Rede representou um passo fundamental no processo de consolidação de um campo de estudos e práticas voltado aos arquivos comunitários na América Latina. Desde sua concepção, a Rede foi concebida como um espaço plural, colaborativo e representativo, comprometido com a valorização das memórias produzidas pelas comunidades e com o fortalecimento de iniciativas de pesquisa, preservação e acesso aos arquivos comunitários. Apresentamos, no Quadro 1, uma sistematização dos propósitos, ações e produtos e serviços previstos pela Rede:

Quadro 1 – Sistematização das atividades da Rede

PROPÓSITOS	AÇÕES	PRODUTOS E SERVIÇOS
Fomentar diálogos entre pesquisadores (as), instituições públicas, instituições privadas, comunidades e movimentos sociais e populares, construindo pontes entre a produção científica e os saberes locais por meio da realização anual do Encontro de Arquivo, Cultura e Justiça Social, entre outros eventos.	Incentivar a cooperação técnica entre pesquisadores (as), instituições públicas, instituições privadas, comunidades e movimentos sociais e populares.	Desenvolvimento de metodologia para o mapeamento de arquivos comunitários.
Incentivar a participação das comunidades nas discussões sobre a formação, o tratamento, a preservação e os usos de seus acervos.	Desenvolver ações de capacitação , como cursos, cartilhas, glossários e oficinas voltadas ao tratamento técnico, visando à preservação e ao acesso aos acervos. Criar e manter um observatório latino-americano de arquivos comunitários, com ênfase em cartografias colaborativas, na divulgação de vagas e de oportunidades de financiamento, e na difusão dos acervos.	Criação de plataformas digitais da Rede, com banco de dados, geolocalização de acervos e de instituições, e agenda de eventos.



Promover o reconhecimento do papel dos arquivos comunitários no exercício da cidadania, na reparação histórica e no fortalecimento da identidade, da história e da memória coletiva.	Oferecer suporte à tradução de linguagens e saberes , garantindo acessibilidade e inclusão.	Publicação de cartilhas orientadoras e materiais didáticos sobre gestão e tratamento de acervos comunitários
Estimular o debate acerca de políticas públicas sensíveis à diversidade de acervos que representam grupos marginalizados e suas formas de organização e de cuidado.	Oportunizar visitas presenciais e intercâmbios entre pesquisadores(as), instituições públicas e privadas, comunidades, movimentos sociais e populares, promovendo os acervos e as metodologias de tratamento e de difusão, sob as perspectivas do cuidado e da escuta ativa.	Organização de eventos com foco no compartilhamento de saberes e experiências sobre arquivos comunitários, com abordagem arquivística.
	Contribuir para a construção de políticas públicas afetas às instituições e aos arquivos comunitários, bem como aos grupos e movimentos sociais neles envolvidos, propondo pautas e propostas de ação ao poder público, especialmente no reconhecimento do papel desses acervos no exercício da cidadania, na reparação histórica e no fortalecimento da identidade, da história e da memória coletiva.	Criação de um glossário participativo e multilinguístico.
		Participação na elaboração de políticas públicas inclusivas para os arquivos comunitários.
		Orientação para a elaboração de diretrizes de aquisição, preservação e acesso aos acervos, com base no protagonismo das comunidades.
		Difusão dos acervos comunitários nas plataformas digitais.

Fonte: elaborado pelas autoras com base no documento produzido e aprovado pela Rede Latino-Americana de Pesquisadores em Arquivos Comunitários, Cultura, Identidade e Justiça Social (2026).



Essas propostas demonstram que a Rede não se limita a uma articulação acadêmica, mas busca atuar de forma efetiva na promoção de políticas, metodologias e estratégias de preservação voltadas às realidades das comunidades latino-americanas.

Entre os próximos passos definidos coletivamente, destaca-se a elaboração de um cronograma permanente de encontros e reuniões periódicas, com o objetivo de garantir a continuidade dos debates, o acompanhamento das ações propostas e o fortalecimento das conexões entre os participantes da Rede.

Outro encaminhamento considerado prioritário refere-se à criação de canais de comunicação e difusão capazes de ampliar a visibilidade das pesquisas, experiências e iniciativas relacionadas aos arquivos comunitários e às discussões sobre cultura, identidade e justiça social na América Latina. Nesse sentido, foram discutidas a criação de perfis institucionais da Rede em plataformas digitais e redes sociais, bem como a organização de uma lista de e-mails voltada à circulação de informações, à divulgação de eventos, ao compartilhamento de publicações, a oportunidades de financiamento e à disseminação de trabalhos acadêmicos e de experiências desenvolvidas pelas comunidades e instituições participantes.

A consolidação desses canais representa, portanto, um passo importante para a construção de uma atuação contínua e articulada da Rede, favorecendo a cooperação latino-americana e contribuindo para a ampliação do debate sobre arquivos, memória, cultura e justiça social.

A experiência de organização do *Encontro de Arquivo, Cultura e Justiça Social* evidencia a potência dos espaços de articulação entre universidade, instituições de memória e comunidades. Ao longo de suas duas primeiras edições, o evento consolidou-se como um fórum de reflexão crítica sobre os arquivos comunitários e suas relações com a identidade, a cultura e a justiça social, além de fortalecer redes de colaboração nacionais e internacionais. A criação da Rede Latino-Americana de Pesquisadores em Arquivos Comunitários, Cultura, Identidade e Justiça Social constitui um dos principais legados dessa trajetória, ampliando as possibilidades de cooperação regional e fortalecendo o debate sobre os arquivos comunitários como instrumentos de cidadania, memória e transformação social.



A III edição⁷, cujo tema é “O princípio da proveniência no debate dos arquivos comunitários”, acontecerá entre os dias 25 e 27 de agosto de 2026, na Fundação Casa de Rui Barbosa, localizada na cidade do Rio de Janeiro. O foco é fomentar a discussão sobre a aplicação da proveniência nos arquivos comunitários, princípio fundamental da construção do pensamento arquivístico, que permeia todas as etapas que envolvem a institucionalização e a gestão dos arquivos. Na ocasião, serão discutidos o princípio fundante da Arquivologia e o modo como ele vem sendo discutido e aplicado nos arquivos comunitários.

É importante destacar que, embora os arquivos comunitários tenham constituído um importante ponto de partida para a criação do *Encontro de Arquivo, Cultura e Justiça Social*, o evento não se restringe a esse universo. Desde sua concepção, a proposta do encontro foi mais ampla: construir um espaço de debate sobre os arquivos em suas múltiplas relações com as estruturas de poder, os processos de reconhecimento e de invisibilização social, o papel das instituições de memória e os impactos dessas dinâmicas na disseminação da cultura, no acesso à informação e na promoção da justiça social.

Nesse sentido, o evento parte da compreensão de que os arquivos não são instituições neutras, mas espaços atravessados por disputas políticas, sociais e simbólicas. As formas de produção, organização, preservação e acesso aos documentos influenciam diretamente quais narrativas serão legitimadas, quais memórias serão preservadas e quais sujeitos serão reconhecidos socialmente. Assim, ao reunir pesquisadores, profissionais e representantes de instituições arquivísticas e de iniciativas comunitárias, o encontro busca problematizar as práticas institucionais tradicionais e ampliar o debate sobre o papel social dos arquivos na construção de identidades e no fortalecimento da cidadania.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International.



⁷ Informações sobre a programação do evento podem ser encontradas no sítio eletrônico: <https://www.even3.com.br/iii-encontro-de-arquivo-cultura-e-justica-social-706854>. Acesso em: 20 jun. 2026.